

## Soluções Cultaza

### Ocorrência do Vírus da Necrose do Caule do Crisântemo (*Chrysanthemum spp*)

#### INTRODUÇÃO

Das muitas espécies de flores de corte produzidas no Montijo, o crisântemo (*Dendranthema morifolium* Kitam.) é uma das principais. No decurso das visitas do técnico regional Cultaza aos floricultores localizados na região da península de Setúbal, fomos defrontados com plantas exibindo um quadro sintomatológico pouco habitual, pelo que as estudámos:

#### BIOLOGIA, SINTOMAS E DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

De acordo com os produtores, a doença já era conhecida há pelo menos á 4 anos no Município de Montijo, assim como no distrito de Setúbal. Os sintomas característicos da doença surgem no caule, na forma de lesões escuras, negras, deprimidas, sempre causando a deformação das plantas. Às vezes, a necrose se estende até os pecíolos e as folhas, quando então halos amarelados são visíveis circundando as lesões (Figura 1 e 2). Em casos de infecções mais severas, os receptáculos florais podem ser igualmente afectados. O problema surge cerca de 20 a 30 dias após o transplante das jovens plantas para o local definitivo.

O CSNV é transmitido na natureza por trips. Em espécies de trips *Frankliniella occidentalis* e *Frankliniella shultzei* mostraram-se eficientes na transmissão do CSNV. *F. occidentalis* (Figura 2) tem sido reportado como eficiente transmissor do CSNV em países da Europa. Esse trips tem sido associado à disseminação do CSNV em casa de vegetação na Holanda (VERHOEVEN et al.,1996), e em viveiros na Inglaterra (CHRYSANTHEMUM. 2005).

O CSNV pode ser disseminado para locais distantes através de estacas de crisântemo infectadas, ainda sem sintomas visíveis. Não se conhecem entre as diversas variedades de crisântemo, resitência a esta virose. Este vírus pode infectar alfaces, ervilhas, pepinos, feijoeiros, pimenteiros e tomateiros.

#### RECOMENDAÇÕES:

Na ausência de medidas curativas de controlo para as viroses, a estratégia mais eficaz consiste na adopção de medidas preventivas de forma integrada e direccionadas aos vírus e trips, visando reduzir e/ou evitar a introdução da doença na área de produção e consequentemente, o estabelecimento dessas viroses no crisântemo. Assim, recomendamos:

- 1 - Na ausência da praga, aplicação foliar de Afitrip/Aztec (200 ml/hl)
  - 2 - Com a praga instaladas aplicações periódicas de Serv-Trip (200 ml/hl) alternadas com Serv-Crisant.
  - 3 - Instalação de Armadilhas Cromotrópicas (placas e rolos) amarelas/azuis na parcela.
- Como sinérgico potenciador da sua acção misturar com Gluco-Fit-pH (400 ml/hl).
  - Como mobilizador da praga, aplicar Serv-Repell na rega, na véspera do tratamento.



Fig. 1 - Lesões necróticas escuras em caule e em folhas de crisântemo, causadas pelo CSNV.



Fig.2 - Lesões necróticas escuras em caule e em folhas de crisântemo, causadas pelo CSNV.



Fig.3-Trips Capturadas em Placa Cromotrópica amarela

Mais informação? Contacte o seu técnico regional

[www.cultaza.com](http://www.cultaza.com)

✓ AS SOLUÇÕES REFERIDAS SÃO NATURAIS E SEGURAS, SEM RISCOS PARA O UTILIZADOR, CONSUMIDOR E PARA O AMBIENTE, SEM RESÍDUOS INDESEJÁVEIS. TODAS ESTÃO CERTIFICADAS PARA A AGRICULTURA BIOLÓGICA (MPB)

✓ ESTÃO ESPECIALMENTE INDICADAS PARA MÉTODOS DE CULTURA MODERNOS EM PRODUÇÃO INTEGRADA

*Bem*  
TRATAMOS AS SUAS PLANTAS